

15-22 Nissan 5782  
15-23 de Abril de 2022



Por: Rabino Sérgio Margulies

## O medo de ter medo

*O início do nosso povo foi marcado pela quebra de ídolos por Abraão.  
Ídolos são quebráveis. Deus não.*

*A caminhada pela liberdade foi precedida pela quebra do mar.  
Liberdade é quebrar os obstáculos.*

*As tábuas da lei, antes de aceitas pelo povo, foram quebradas.*

*Pactos requerem uma reordenação dos valores. Antigos conceitos  
são quebrados e novos instaurados.*



*O amor é um pacto. Ao casar o noivo quebra o copo. Amar é saber caminhar também pelo deserto – as trilhas áridas da vida – e não deixar os vínculos romperem.*

*A solidariedade é um pacto. Como judeus, responsáveis uns pelos outros, quebramos a matsá e a escondemos. Depois a procuramos. Os que estão isolados, seja pela miséria da fome, seja pela miséria da solidão, são resgatados pelos nossos atos. A matsá quebrada é envolta por um guardanapo. Mas não procuramos o guardanapo e sim a matsá. Aprendemos: encontrar aquele que se foi requer enxergar além da superfície.*

*O questionamento – valorizado através da recitação do ma nishataná também é uma quebra na busca de uma visão estreitada. Pontos de interrogação são quebras dos proclamados imutáveis pontos de exclamação que convidam a investigação e reflexão.*

*A caminhada da reflexão é uma quebra na ansiedade que exige soluções instantâneas que servem como estandartes de ostentação. A quebra convida para apreciar a profundidade dos problemas para que suas soluções não evaporem ao sabor dos interesses imediatos.*

*Daienu é uma quebra dos vícios das reclamações constantes que corroem a apreciação. Alavancados pelo reconhecimento das realizações, somos fortalecidos e impulsionados a seguir com mais vigor.*

*A narrativa de Pessach tem na quebra do mar um de seus símbolos. Tal como o mar, uma nova perspectiva se abriu. A quebra do mar foi uma resposta à atitude humana de, com coragem, arriscar-se e seguir equilibrando o desejo de ser livre com as incógnitas de um futuro incerto.*





*A quebra dá medo, mas sem ela não haveria o desbravar. Pessach é reconhecimento do medo num mundo em que tantas vezes somos cobrados para sermos inabaláveis. A quebra resgata nossa humanidade e nos convida a fazermos a travessia da vida com mais plenitude. A quebra restaura nossa ordem interna. Seder é ordem. Nos reorganizamos como seres humanos.*

*Quebramos a inércia que cultua as pirâmides – as imposições desmedidas que criam escravos de uma rotina avessa à transformação. Quebramos as pirâmides que petrificam o sentir e pensar. Sentimentos são quebras das emoções no florescer da alma e pensamentos são quebras no irrigar das ideias para que sejamos seres inteiros.*

*Dá medo quebrar, afinal somos humanos.  
Se tivermos medo de ter medo, que não  
nos anestesiemos, compreendendo que  
nos juntamos a todos que milenarmente  
atravessam o mar da vida que se abre para  
uma jornada de realização.*



# Chag Sameach!

**RABINO SÉRGIO MARGULIES**  
ARI (RIO DE JANEIRO)